

METAVERSOS SENSÍVEIS PARTICIPATIVOS: REGISTRO DA PAISAGEM CULTURAL/UNESCO

Data de aceite: 01/02/2024

Dinah Tereza Papi de Guimaraens

Professora Doutora, PPGAU/UFF, Brasil

Adolfo Bartolome Ibañez Vila

Professor Mestrando, UPC-ETSAB, Brasil

Breno Platais Brasil Teixeira

Professor Doutor, PPGAU/UFF, Brasil

José Antonio Hoyuela Jayo

Professor Doutor, PPGAU/UFF, Brasil

Valeria Lins do Rego Veras

Professora Doutora, PPGAU/UFF, Brasil

RESUMO: Objetivo – Expor virtualmente os saberes e fazeres do Morro do Palácio, em Niterói/RJ, única favela que conta com um edifício de Oscar Niemeyer (MACquinho) para abrigar uma cultura comunitária no Brasil; Metodologia - A realidade criativa do Morro do Palácio a ser desvendada através de Expografia e Museologia Digital Sensível com a criação de um Visor Virtual das Paisagens Culturais Cariocas declaradas pela UNESCO (2012), acessadas por óculos VR que permitem caminhar virtualmente pelo territórios das comunidades inseridas na paisagem; Originalidade/relevância – Destacar em

Metaversos , Patrimonialização Digital e Social(saberes e fazeres populares) em um projeto que quer trazer o discurso para dentro da Comunidade, destacando as diversas camadas interativas (Tradições, pessoas e paisagem construída etc); Resultados – Criar um Visor Cartográfico do Território da Baía de Guanabara com Bens Patrimoniais, Sociais e Paisagísticos para acessar a Linha de Registro da Paisagem a partir do promontório do MACquinho, além de exibir online seus Metaversos Sensíveis na Plataforma Urbana Digital da Prefeitura de Niterói/RJ;

Contribuições teóricas/metodológicas: Favelas do Grande Rio são territórios invisibilizados na Linha de Registro da Paisagem Cultural/UNESCO, a serem descobertas através de Metaversos Participativos. Quer-se permitir e garantir uma Acessibilidade Sociocultural e sensível à favela Morro do Palácio para se chegar a uma percepção sociocultural/patrimonial, visando romper com o racismo estrutural ao quebrar máscaras sociais e diluir virtualmente as fronteiras físicas; Contribuições sociais e ambientais – Fotografar o cotidiano da favela até o Chapadão (alto do Morro) e desfrutar de percursos/trajetórias para ampliar o espaço

vivencial de seus moradores, além de enfatizar a relação educativa de MAC-Niterói com MACquinho, através do projeto Arte-Ação Ambiental e Patrimonial.

PALAVRAS-CHAVE: Museologia Social. Cultura das Perferias Sensíveis. Sustentabilidade

ABSTRACT: Objective – To virtually expose the knowledge and practices of Morro do Palácio, in Niterói/RJ, the only favela that has a building by Oscar Niemeyer (MACquinho) to house a community culture in Brazil; Methodology - The creative reality of Morro do Palácio to be unveiled through Expography and Sensitive Digital Museology with the creation of a Virtual Display of the Carioca Cultural Landscapes declared by UNESCO (2012), accessed by VR glasses that allow you to virtually walk through the territories of the inserted communities in the landscape; Originality/relevance – Stand out in Metaverses, Digital and Social Patrimonialization (popular knowledge and practices) in a project that wants to bring the discourse into the Community, highlighting the various interactive layers (Traditions, people and built landscape etc); Results – Create a Cartographic Display of the Territory of Guanabara Bay with Patrimonial, Social and Landscape Assets to access the Landscape Registration Line from the MACquinho promontory, in addition to displaying its Sensitive Metaverses online on the Urban Digital Platform of the City Hall of Niterói/ RJ;

Theoretical/methodological contributions: Favelas of Grande Rio are invisible territories in the Cultural Landscape Registration Line/UNESCO, to be discovered through Participatory Metaverses. We want to allow and guarantee a sociocultural and sensitive Accessibility to the Morro do Palácio favela to reach a sociocultural/heritage perception, aiming to break with structural racism by breaking social masks and virtually diluting physical borders; Social and environmental contributions – Photographing the daily life of the favela up to Chapadão (upper hill) and enjoying routes/trajectories to expand the living space of its residents, in addition to emphasizing the educational relationship between MAC-Niterói and MACquinho, through the Art project -Environmental and Heritage Action

KEYWORDS: Social Museology, Cultural of Emotional Periphery's. Sustainability

RESUMEN: Objetivo – Exponer virtualmente los saberes y prácticas de Morro do Palácio, en Niterói/RJ, la única favela que tiene un edificio de Oscar Niemeyer (MACquinho) para albergar una cultura comunitaria en Brasil; Metodología - La realidad creativa del Morro do Palácio será develada a través de la Expografía y la Museología Digital Sensible con la creación de una Muestra Virtual de los Paisajes Culturales Cariocas declarados por la UNESCO (2012), accedida por gafas VR que permiten caminar virtualmente por los territorios de las comunidades insertas en el paisaje; Originalidad/relevancia – Destacarse en Metaversos, Patrimonialización Digital y Social (conocimientos y prácticas populares) en un proyecto que quiere llevar el discurso a la Comunidad, destacando las diversas capas interactivas (Tradiciones, personas y paisaje construido, etc.); Resultados – Crear una Visualización Cartográfica del Territorio de la Bahía de Guanabara con Bienes Patrimoniales, Sociales y Paisajísticos para acceder a la Línea de Registro del Paisaje desde el promontorio del MACquinho, además de exhibir sus Metaversos Sensibles en línea en la Plataforma Urbana Digital de la Municipalidad de Niterói/ RJ;

Aportes teóricos/metodológicos: Las favelas de Río Grande son territorios invisibles en la Línea de Registro del Paisaje Cultural/UNESCO, por descubrir a través de Metaversos

Participativos. Queremos permitir y garantizar una Accesibilidad sociocultural y sensible a la favela Morro do Palácio para alcanzar una percepción sociocultural/patrimonial, con el objetivo de romper con el racismo estructural rompiendo las máscaras sociales y diluyendo virtualmente las fronteras físicas; Contribuciones sociales y ambientales – Fotografiar el día a día de la favela hasta el Chapadão (cerro alto) y disfrutar de rutas/trayectorias para ampliar el espacio de vida de sus habitantes, además de enfatizar la relación educativa entre MAC-Niterói y MACQuinho, a través del Arte proyecto -Acción Ambiental y Patrimonial

PALABRAS- CLAVE: Museología Social, Cultural de la Periferia Emocional. Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

FAVELA CULTURA SUSTENTABILIDADE



Figuras 1 e 2 – Esquema ilustrativo / Partido orgânico. Morro do Palácio, Niterói.

Fonte: MAC-Niterói/Google Earth (2023).

As favelas do Grande Rio são territórios invisibilizados na Linha de Registro da Paisagem Cultural Urbana do Rio de Janeiro/Niterói pela UNESCO (2012). A atual proposta acadêmica de caráter tecnológico pretende visibilizá-los mediante uma Inovação Social transversal, através de Metaversos Virtuais Participativos com caráter educativo-cultural. Quer-se permitir um Acesso Sensível e uma Acessibilidade Sociocultural à favela do Morro do Palácio para se chegar a uma Sensibilidade Acessível, visando romper com um racismo estrutural ao quebrar máscaras sociais, além de desvendar o papel de um “Niemyer Social”, que logrou transpor a cultura para uma dimensão social no Morro do Palácio em seu projeto de arquitetura do MACQuinho, edifício adjacente ao MAC-Niterói situado na Praia de Boa Viagem.

Pretende-se, para isso, criar um espaço virtual através de uma Expografia Sensível que logra aproximar a Paisagem Cultural Urbana do Grande Rio, registrada como Patrimônio Mundial pela UNESCO em 2012 e reiterada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 2013, ao lado de valores sociais e culturais que as

comunidades afrodescendentes e indígenas aportam à paisagem humana e social da Baía de Guanabara. A equipe técnica do atual projeto do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo/PPGAU da Universidade Federal Fluminense/UFF se encontra, no momento, empregando uma base cartográfica para visibilizar, de forma inclusiva, as favelas dentro do território do Grande Rio a ser cartografado criticamente, valorizando virtualmente as atividades cotidianas, as manifestações artísticas e a identidade sociocultural de suas populações de forma contextual.

Destarte, propõe-se a criação de várias camadas de informação, em que os utilizadores poderão visitar a estrutura (Orografia e Hidrologia) do território da Baía de Guanabara e suas adjacências acessando, em segundas e terceiras camadas de informação, diferentes patrimônios imateriais (Saberes e Fazeres Tradicionais) das mais relevantes favelas do Grande Rio. Outrossim, se busca potencializar o conhecimento das comunidades presentes na área ao revelar Bens e Artes Físicas e Digitais produzidas por essas favelas, anteriormente invisibilizadas na visão algo europeizante da UNESCO ao estabelecer os limites e as adjacências da Linha de Registro da Paisagem Cultural do Rio de Janeiro/Niterói.



Figuras 3 e 4 – Lâmina modernista do MACquinho. Projeto de Oscar Niemeyer (2008).

Fonte: Bruno Platais (2023).

Como objetos primordiais de estudo e registro cartográfico, se destacam as favelas, os quilombos e os territórios de ocupação indígena tais como sambaquis, ao lado dos bens patrimoniais de colonização portuguesa como fortes, fortalezas, fazendas e igrejas. Enfatizam-se, nessa etapa primeira, os saberes e fazeres do Morro do Palácio, em Niterói/RJ, única favela com 6.000 habitantes que conta com um edifício projetado por Oscar Niemeyer (MACquinho) para abrigar uma cultura comunitária no Brasil. Situando-se na

Praia da Boa Viagem, com vista para a Baía de Guanabara e o MAC-Niterói, o MACquinho é um órgão da Subsecretaria Comunitária de Cultura da Prefeitura de Niterói dedicado a desenvolver atividades artísticas e tecnológicas junto à comunidade do Morro do Palácio através de uma Plataforma Urbana Digital. O projeto modernista do MAC-Niterói e do MACquinho remete, portanto, às origens socialistas de Oscar Niemeyer e da própria arquitetura moderna brasileira.

De modo a alcançar o âmago da modernidade na Arquitetura e no Urbanismo, se torna imprescindível traçar a principal linha evolutiva em que se baseia a gênese do movimento moderno, a qual desembocou na arquitetura realizada na maior parte do século XX, especialmente nos períodos entre as décadas de 1910 e 1950. Essa primeira origem heroica modernista leva em consideração que o ideário arquitetônico moderno está absolutamente ligado ao projeto de modernidade e, em particular, à visão de mundo iluminista, valorizando as inovações tecnológicas obtidas com a Revolução Industrial e com as diversas propostas urbanísticas e sociais realizadas por teóricos como os socialistas utópicos e os partidários das cidades-jardins. Segundo tal interpretação, o problema estético aqui é secundário: o moderno tem muito mais a ver com uma causa social do que com uma causa estética. No caso específico de Niemeyer, a “forma pertinente” (MAHFUZ, 2003) de suas “formas plásticas livres” (UNDERWOOD, 2002) conseguiu aliar, de maneira paradigmática, uma almejada função social projetual à estética modernista do concreto armado, que define a própria arquitetura moderna brasileira em sua pujança e originalidade com repercussão internacional.

É exatamente tal causa social hegemônica moderna, expressa de forma tão límpida na obra de Oscar Niemeyer, que inspira o presente projeto de pesquisa, ao destacar em Metaversos Sensíveis e Participativos uma Patrimonialização Imaterial (Saberes e Fazeres Populares), através de um projeto de arte-educação que quer trazer o discurso para dentro da favela, destacando ali diferentes camadas temáticas e interativas (Paisagem_Baía de Guanabara_MAC_MACquinho Casas_e Pessoas_etc). O gap teórico da universidade (e mesmo da própria sociedade) brasileira que o projeto quer ultrapassar poderia, então, ser assim resumido:

“talvez a verdadeira democratização da cultura não seja esta que vimos aplicando [de cima para baixo], sem curar de saber as consequências, se não será antes a criação de um movimento inverso que leve a cultura popular à frequentação das instâncias culturais superiores” (José Saramago).

OBJETIVOS



Figuras 4 e 5 – Imagens da Paisagem Digital onde aparecem as favelas.

Fonte: <https://www.3dcadbrowser.com/th/7/144/144613.webp> (2023) .

2.1 Criar um Visor Cartográfico do Território da Baía de Guanabara com Bens Patrimoniais, Sociais e Paisagísticos para acessar a Linha de Registro da Paisagem a partir do promontório do MACquinho, além de exibir seus Metaversos Sensíveis online na Plataforma Urbana Digital da Prefeitura de Niterói/RJ.

2.2 A realidade criativa do Morro do Palácio será desvendada através de uma Expografia Digital Sensível, com Metaversos Virtuais Participativos integrados à Linha de Registro do Grande Rio como Paisagem Cultural Urbana pela UNESCO (2012) e reiterada pelo IPHAN (2013), a serem acessados por óculos VR que permitem caminhar pelo território da favela (figuras 4 e 5). Aproximar essa Paisagem Patrimonial registrada por organismos patrimoniais de valores sociais e culturais que as comunidades aportam à paisagem humana e social da Baía de Guanabara, através de uma base cartográfica para visibilizar favelas, suas atividades artísticas e sua identidade cultural de forma contextual.

2.3 Exibir um Espaço Virtual Acessível com óculos VR, permitindo ao público caminhar pelo território digital e conhecer, de forma inovadora, os conjuntos territoriais e patrimoniais icônicos do Grande Rio (entrada da Baía da Guanabara com Forte S. João e Fortaleza de Santa Cruz; Pão-de-Açúcar; Cristo Redentor; Floresta da Tijuca; Montanhas (Morro Dois Irmãos, Serra da Covanca, Pedra Bonita, Pedra da Gávea etc), Rios (Carioca, Mãe das Águas); Lagoas (Rodrigo de Freitas); Espelhos d'Água da Urca e de Botafogo; com Aterro do Flamengo e Calçadão de Copacabana com desenho de Burle-Marx; Arte e Cultura das Favelas com destaque para o Morro do Palácio, em Niterói. Propõe-se uma visão multi-escalar da Paisagem Cultural, em que o usuário tem a possibilidade de conhecer o território em escalas e hierarquias em função dos conteúdos, importância e escala das informações.



Figuras 6 e 7 – Óculos de VR / VISOR DA PAISAGEM-UNESCO no MACquinho.

Fonte: PROEX (2021).

2.4 Colaborar com a missão educativa do MACquinho, juntamente com a Associação de Moradores do Morro do Palácio, para acessar virtual e fisicamente a Linha de Registo da Paisagem do Grande Rio/UNESCO, a partir do promontório do MACquinho. Perceber o que cada pessoa entende sobre Paisagem Cultural do Grande Rio sem querer impor a visão da UNESCO, mas sim identificando visões pessoais e grupais sobre o significado das paisagens naturais e culturais.

2.5 O projeto visa fotografar o cotidiano da favela até o Chapadão (alto do Morro do Palácio) e desfrutar de percursos/trajetórias que se entrelaçam para ampliar o espaço vivencial de seus moradores, visando mostrar a relação educativa do MAC-Niterói com o MACquinho em uma via de mão dupla. Dessa maneira, se pretende resgatar a memória de um dos mais bem sucedidos projetos museológicos interligando Arte e Sustentabilidade (1999), através da atuação de agentes culturais do Morro do Palácio que integraram o projeto “Arte Ação Ambiental” realizado pela equipe educativa do MAC-Niterói.



Figuras 8 e 9 – Integrantes do Palácio. Arte Ação Ambiental. MAC-Niterói.

Fonte: Márcia Campos, Setor Educativo. MAC-Niterói (1999/2008).

O trabalho de agenciamento socioambiental através da arte, promovido no MAC-Niterói junto à comunidade do Morro do Palácio, foi iniciado em 1999, nos primeiros anos de existência deste Museu de Arte Contemporânea, sob a coordenação do professor Luiz Guilherme Vergara, ex-diretor do MAC e fundador do projeto “Arte Ação Ambiental”. Sem um espaço adequado para o trabalho de ateliê, as oficinas ocuparam lugares alternativos temporários no museu e dentro da própria comunidade do Morro do Palácio, como o salão da igreja, a sede da Associação de Moradores, o Posto de Saúde e, até mesmo, as próprias casas dos jovens.

O estranhamento inicial dos jovens com a arquitetura arrojada do museu, foi aos poucos se transformando em familiaridade, à medida que os encontros ocorriam. Logo as transformações tornaram-se explícitas. O convívio do grupo foi ficando mais próximo, mais cordial e participativo. Abriu-se um novo universo de caminhos e possibilidades de crescimento individual e coletivo. O programa, conduzido por relações de afeto e confiança, foi de fundamental importância para o envolvimento dos jovens que, na sua maioria, estavam entrando num museu pela primeira vez.

A expansão do projeto e a estruturação do trabalho motivaram a ideia de construir uma sede própria no Morro do Palácio, o Módulo de Ação Comunitária do MAC-Niterói, com apoio financeiro do BNDES e da Prefeitura Municipal de Niterói. A participação do arquiteto Oscar Niemeyer, que projetou o Museu, na concepção do projeto arquitetônico do MACquinho, foi fundamental para a integração formal e conceitual das duas unidades. Importante destacar o entusiasmo de Niemeyer com a oportunidade de conceber a sede que abrigaria programas sociais e que se coadunavam com seus ideais de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Com o início das obras, os moradores da comunidade que acompanharam a construção do MAC-Niterói, com expectativa e curiosidade sobre quais seriam os benefícios que um museu de arte instalado na proximidade de suas casas poderia trazer para a comunidade, surpreenderam-se ainda mais ao verem o museu estendendo suas ações e integrando-se geograficamente ao território da comunidade, através da construção do Módulo de Ação Comunitária.

No contexto da finalização das obras do MACquinho, no final de 2008, se encontrava em desenvolvimento o projeto “COMUNIARTE”, o segundo projeto proposto junto à comunidade do Palácio que articulou parcerias com a Universidade Federal Fluminense/UFF, com a participação de professores e estudantes universitários, o programa Médicos de Família, o Museu Andy Warhol com a participação de artistas e curadores, o Colégio Aurelino Leal com a participação de estudantes do ensino médio e os moradores da comunidade.

METODOLOGIA / MÉTODO DE ANÁLISE



Figuras 10 e 11 –Projetos Artísticos/Subida do MACquinho.

Fonte: Breno Platais (2023).

A metodologia do projeto deriva de um Projeto de Extensão/PROEX/UFF 2023, intitulado “Não Deixe o Sonho de Niemeyer Morrer: Venha para o MACquinho!”, a partir de um termo de colaboração firmado, em 2017, entre a Escola de Arquitetura e Urbanismo/EAU da Universidade Federal Fluminense/UFF e o MACquinho, órgão da Secretaria Comunitária de Cultura da Prefeitura Municipal de Niterói/RJ. O Ficheiro Galeria 3D de escopo tecnológico que resulta da presente proposta apresenta as seguintes características:

- Navegação intuitiva e acessível em tempo real.
- Uso da Tecnologia da Plataforma de Código Aberto Spatial para permitir acesso universal para qualquer computador. Conceito de “Cliente Leve”.
- Utilização de sistemas de orientação baseados em acelerômetros e outras tecnologias para uma visita mais dinâmica adaptada às várias plataformas (PC, Android e IOS.)
- Geração Automática de Avatares através do reconhecimento facial por topologia em tempo real com utilização de áudio e vídeo em tempo real (Utilização da Plataforma Espacial para visualização).
- Concentração em informações precisas e acessíveis para o público em geral por meio do estudo histórico e iconográfico.

Já o escopo cartográfico do projeto corresponde ao âmbito territorial da Baía de Guanabara, compreendendo:

- 1ª Camada - VISOR VIRTUAL DA PAISAGEM / UNESCO- 1ª camada visitável em Metaverso do Território. (Presença de pontos de acesso a outros espaços e metaversos). Considera-se 10 conjuntos patrimoniais, focando no âmbito da paisagem declarada como Paisagem Cultural Urbana pela UNESCO em 2012, assim como se estabelece um destaque das favelas presentes no mesmo.
- 2ª Camada - VISORES VIRTUAIS DE PAISAGENS PARCIAIS - 10 espaços temáticos associados aos conjuntos patrimoniais tombados. Salas de Museu Virtuais associadas a cada logradouro com Modelagem, Digitalização e materiais multiplataforma (Imagens, Textos e Vídeos) de cada logradouro com objetos característicos da cultura e identidade de cada lugar, considerando 3 Objetos em diferentes escalas (Patrimônio Material e Imaterial) de cada lugar.
 - Quilombos:-Sacopã;
 - Favelas (Morro do Palácio, Rocinha, Pavão/Pavãozinho, Cantagalo, Chapéu Mangueira/Babilônia);
 - Águas (Baía da Guanabara).
 - Florestas (Floresta da Tijuca);
 - Montanhas (Pão-de-Açúcar, Corcovado, Cristo Redentor, Morro da Gávea e Dois Irmãos);
 - Ilhas (Cagarras, Boa Viagem).
- 3ª Camada ou incluído na 3ª camada – Imagens e vídeos temáticos (3 por lugar) de caráter patrimonial e/ou social e material e/ou imaterial. Destaque de peças como geradoras de narrativas e da história de cada conjunto. História dos objetos e seu contexto.



Figura 12 e 13 –Navegação Virtual do Metaverso

Fonte: Adolfo Ibañez Vila (2023).

RESULTADOS: GALERIA DE ARTE DIGITAL / METAVERSO

Este projeto virtual pode ser considerado como sendo pioneiro conceitualmente e inovador tecnologicamente, tendo como finalidade promover o conhecimento ampliado de uma das primeiras paisagens culturais registradas pela UNESCO como patrimônio mundial: “Rio de Janeiro, entre a Montanha e Mar”. O eixo da ideia imprime uma potencialidade à paisagem como motor da proposta.

Articula-se o projeto, portanto, a partir de duas premissas: divulgar o valor patrimonial, paisagístico, histórico e humano e promover a sua divulgação. Uma característica marcante da Plataforma Spatial é a possibilidade de permitir trabalhar com diferentes fontes documentais primárias: por um lado, os dados físicos e materiais fornecidos pela própria digitalização e, por outro, a possibilidade de divulgar suas ruínas ou restos pela Internet.

O resultado final reside na criação de um Visor Cartográfico do Território da Baía de Guanabara com Bens Patrimoniais, Sociais e Paisagísticos, a ser implantado pelos diferentes atores (Escola de Arquitetura e Urbanismo/EAU da Universidade Federal Fluminense/UFF-equipe técnica do MACquinho- membros da Associação de Moradores do Morro do Palácio), visando acessar e contextualizar a Linha de Registro da Paisagem do Grande Rio a partir do promontório do MACquinho, além de exibir seus Metaversos Sensíveis online na Plataforma Urbana Digital da Prefeitura de Niterói/RJ. (<https://www.spatial.io/s/Exposicao->

Morro-do-Palacio-MAC-63eba4547e9f01714b04be6c?share=6803630886614292471).

Nessa navegação virtual inovadora pela Plataforma Spatial, se desvenda uma “Exposição Morro do Palácio MAC” com fotografias de Josemias Moreira Filho, um dos integrantes do projeto “Arte Ação Ambiental” realizado pela equipe educativa do MAC-Niterói e atual funcionário do MACquinho. Em Registros Sensíveis da Paisagem da Baía de Guanabara, de Casas da Favela e de seus Moradores, o artista-fotógrafo convida o público virtual a percorrer os espaços sinuosos de Oscar Niemeyer no MAC-Niterói, com a subida da rampa revelando o território antes invisível situado na Linha de Registro da Paisagem Cultural Urbana demarcada pela UNESCO.



Figuras 14, 15, 16 e 17 –Morro do Palácio na ótica artística de um fotógrafo da favela.

Fonte: Josemias Moreira Filho.

CONCLUSÃO: PAPO NA SUBIDA: RAP DO TELTO

No poema de hip hop “MACquinho On”, o professor Elielton Rocha McTelto, ex-funcionário do MACquinho, expressa a real criatividade e inspiração artística do grupo advindo do projeto “Arte Ação Ambiental” do MAC-Niterói:

Qual foi? Sai de cima do Muro. Oi Futuro, diga oi pro seu Futuro!

1998 ideia genial, museu via de mão dupla Niemeyer social

Molecada permeando um novo espaço cultural,

Surgia MAC-Palácio, Arte Ação Ambiental

Arquiteto projetou um desenho especial e hoje somos Plataforma Urbana Digital

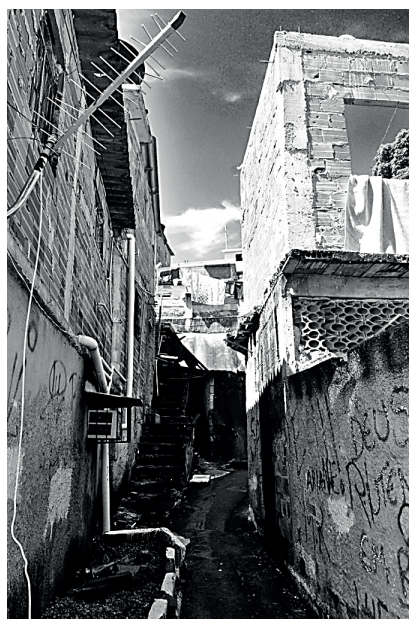
Trabalhando o bem comum em vários segmentos
Inclusão sociodigital visando o empoderamento
Favela vive e grita uma vez no mês, evento Macquinho On concedendo voz e vez.
Públicos no plural dão seu recado na sociedade
Tornando acesso acessível e sensível à acessibilidade
Pra sempre! Pois chegou a nossa hora Remix de ideais tudo junto ao
mesmo tempo agora

Um Niemeyer no morro é benção turística,
Bandas talentosas, oportunidades, residência artística
Som que abala além de quatro paredes, conexão efetiva e afetiva tecendo redes
Propiciar um espaço de convergências, tecnologia, linguagens e vivências
Fusão de suportes adaptáveis a fluência, digital e analógico na mesma
experiência

O mundo é polvo que te abraça com vários tentáculos
Abra a mente e as cortinas é hora do espetáculo
Original é o cria e tudo se copia, são inovações que vão da tecnologia
Melhorar a performance, aprimoramento em alto nível
Evidenciando o que outrora era quase invisível
Teclado, guitarra, bateria melhorando a qualidade
Voz, baixo, abraça o abraço necessário pra abraçar a cidade
Musicalizar, bora sonorizar, experimentar, novas formas de criar de compor e cantar
Festival de Bandas culminância de excelência, teoria musical, crescimento em
evidência

Buscar seu espaço no mercado, fazer inserção, pra muitos “ganha pão”
Interação, socialização, é hora de fazer história e a trilha sonora é
“Macquinho” On
“Macquinho” On
Onde quer você esteja, onde quer eu vá
voo mais alto arte me pra poder te encontrar
se pra te encantar em qualquer rima fina e imersa
Do físico por virtual e vice versa
Não há barreira entre a Arte e a Vida, entre nós e mundo, o futuro é ponto de partida
Confia em em mim, Oi futuro? E não será atoa
Vamos potencializar conexões que impulsionam pessoas”.

Em uma visita guiada (“Papo na Subida”) à favela onde nasceu e habita até hoje, Telto percorre becos, ruelas, praças, bares até chegar ao MACqunho com sua vista privilegiada da Baía da Guanabara e do MAC-Niterói (<https://youtu.be/NVhP-h8LvAc>). A pesquisa indaga, criticamente, por fim: Será, então, possível mesclar Oficinas da Palavra / Poesia e Oficina da Escultura / Fotografia através de Metaversos Sensíveis Participativos que nos aproximem da realidade intangível de uma favela do Grande Rio com sua violência cotidiana e sua riqueza vivencial? É o que almeja, certamente, a equipe técnica participativa e inclusiva deste projeto...





Figuras 18, 19 e 20 –MAC visto do MACquinho/Casas do Morro do Palácio.

Fonte: Josemias Moreira Filho.

REFERÊNCIAS

ARÉVALO, Marcia Conceição da Massena. **Patrimônio Imaterial: Os debates, os critérios e o histórico de uma política cultural**. Monografia apresentada ao curso de História da Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Orientador: Prof. Dr. Valdeci Lopes de Araújo. Leitores críticos: Fabio Adriano Hering e Antônio Gilberto Ramos Nogueira. Mariana, Minas Gerais, 2007. https://lph.ichs.ufop.br/sites/default/files/lph/files/163_maria_da_conceicao_damascena_arravolo_-_patrimonio_imaterial.pdf?m=1525724428. Acesso em: 5 mar. 2023.

_____. Lugares de memória ou a prática de preservar o invisível através do concreto. **I Encontro Memorial do Instituto de Ciências humanas e Sociais**. Mariana, ICHS UFOP, 9-12 nov. 2004 http://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=62. Acesso em: 5 mar. 2023.

AZEVEDO, Jorge Baptista de. Paisagens Transculturais: Um Olhar para a Periferia Carioca em Tempos de Transconhecimento. **Geograficidade**, V. 8, Número 1, verão de 2018. ISSN 2238-0205. <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/12994/pdf>. Acesso em: 5 mar. 2023.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Paisagem cultural: novas perspectivas para o patrimônio. *Arquitextos*, São Paulo, ano 14, n. 162.02, **Vitruvius**, nov. 2013. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.162/4960>. Acesso em: 5 mar. 2023.

_____. **Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas, Instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

COSTA, Luciana de Castro Neves & SERRES, Juliane Conceição Primon. Memória, identidade e paisagem cultural: interfaces na constituição do patrimônio brasileiro. São Paulo, Unesp, v. 12, n.1, p. 158-178, janeiro-junho, 2016. **Patrimônio e Memória**, ISSN – 1808–1967. <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/475/879>. Acesso em: 5 mar. 2023.

CURY, I., & HOUYELA JAYO, J.A. As paisagens cariocas no âmbito dos tombamentos federais: propostas para seu ordenamento e gestão. **Anais do 5º colóquio ibero americano da paisagem cultural: patrimônio e projeto**. Belo Horizonte: PPG-ACPS (UFMG) e IEDS, IPHAN e ICOMOS Brasil, 2018.

_____. Monitoramento das Paisagens Cariocas. **Anais do 5º colóquio ibero-americano da paisagem cultural: patrimônio e projeto**. Belo Horizonte: PPG-ACPS (UFMG) e IEDS, IPHAN e ICOMOS Brasil, 2018. Obtido de: https://issuu.com/antoniohoyuelajayo3/docs/monitoramento_das_paisagens_cariocas_isabelle_cury. Acesso em: 5 mar. 2023.

_____. **Os morros no Rio de Janeiro: da proteção geomorfológica a proteção paisagística, integrando natureza e cultura**. Rio de Janeiro: IPHAN, projeto PRODOC4018, 2020. Obtido de: https://issuu.com/antoniohoyuelajayo3/docs/nota_tecnica_2_2021. Acesso em: 5 mar. 2023.

GUIMARAENS, Dinah. **Ecléticos e Museus Nacionais: Europa Recriada nos Trópicos**. Rio de Janeiro: Riobooks, 2022.

_____. *et alii*. “Architecture of Emptiness in “Favelas”: Green Walls and Indigenous Graphism at MACquinho I Morro do Palácio, Brazil”. **Journal of Building Construction and Planning Research**, 2022, <https://www.scirp.org/journal/jbcpr>. ISSN Online: 2328-4897 ISSN Print: 2328-4889.

_____. *et alii*. “Architecture of Emptiness in “Favelas”: Green Walls and Indigenous Graphism at MACquinho I Morro do Palácio, Brazil”. **International Journal of Latest Research in Humanities and Social Science (IJLRHSS)**, Volume 05 - Issue 03, 2022, www.ijlrhss.com, 146-152.

_____. *et alii*. “Museus de Favelas: Museologia Social, Museografia Periférica e Diálogo Transcultural”. In: **Escola em Transe: Escola de Arquitetura e Urbanismo - UFF** [recurso eletrônico]: nº 4 - 2º semestre 2021 / organizadores: Fernanda Sánchez *et alii*- 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021, p. 88-92.

_____. *et alii*. “Laboratório de Paisaje Verde / UNESCO”. **Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade**. ISSN 2675-7524 / v. 2, n. 5 (2021), p. 68-84.

_____. *et alii*. “Laboratório Verde da Paisagem/UNESCO”. **Revista Latino-americana de Ambiente Construído & Sustentabilidade**. ISSN 2675-7524 / v. 2, n. 5 (2021), p. 68-84.

_____. (org.) **Estética Transcultural na Universidade Latino-Americana: Novas Práticas Contemporâneas**. Niterói: EdUFF, 2016.

HOYUELA JAYO, José Antonio (2021). Cristo Redentor y Cristo del Otero, el patrimonio cultural desde la perspectiva del paisaje / Cristo Redentor e Cristo do Outeiro, o patrimônio cultural desde a perspectiva da paisagem. Lote e quadra, cidade e território: espaços livres, redes ecológicas e direito à paisagem Parcela y manzana, ciudad y territorio: espacios libres, redes ecológicas y derecho al paisaje. **III Colóquio Lote e Quadra, Cidade e Território Niterói/21**. Escola de Arquitetura e Urbanismo – EAU. Universidade Federal Fluminense – UFF. Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas – EBA/UFRJ. Niterói, Rio de Janeiro, 26, 27 e 28 de maio de 2021.

MAHFUZ, Edson. Reflexões sobre a Construção da Forma Pertinente. **Projetar 2003**. I Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura. Natal de 01 a 10 de outubro, RN/BRASIL, PPGAU-UFRN. <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/167/MR14.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 14/03/2023.

MARTINS, Dalila; OLIVEIRA, Lúcia; AMARO, Ana Carla. Del codiseño a la construcción de un metaverso para la promoción del patrimonio cultural y el turismo: el caso de Amiais. **Procedia Informática**, v. 204, p. 261-266, 2022.

SHEN, Jinlu et al. **Resumen mundial y diferencias entre países en la investigación del metaverso: un análisis bibliométrico**. Sostenibilidad, v. 15, n. 4, p. 3541, 2023.

UNDERWOOD, David Kendrick. **Oscar Niemeyer e o modernismo de formas livres no Brasil**. Tradução: Betina Bishof. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. [http://toaz.info-oscar-niemeyer-e-o-modernismo-de-formas-livres-no-brasil-pr_2f5217b18ff2873c50d7cc102a172339%20\(1\).pdf](http://toaz.info-oscar-niemeyer-e-o-modernismo-de-formas-livres-no-brasil-pr_2f5217b18ff2873c50d7cc102a172339%20(1).pdf). Acesso em 14/03/2023.

VILA, Adolfo B. I. Digitalization of Cultural Heritage. In: Jorge Lopes Sergio Alex Azevedo Heron Werner Junior Antonio Brancaglioni Junior. (Org.). **Seen Unseen. 3D Visualization**. 1ed. Rio de Janeiro: RIO Books, 2019, v. 1, p. 86-87.